

**A AGROECOLOGIA NA MATERIALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE  
MULHERES CAMPONESAS: RETRATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE  
EDUCAÇÃO POPULAR NO ASSENTAMENTO MARCOS FREIRE****CASTILHO, G. C. S.<sup>1</sup>; ANDRIOLI, L. A.<sup>2</sup>**

O trabalho reflete a pesquisa em andamento da dissertação do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR. Tem por objetivo compreender a influência da agroecologia no cotidiano e nos modos de vida de um grupo de mulheres do Assentamento Marcos Freire, localizado no município de Rio Bonito do Iguaçu/PR, organizadas por meio do Clube de Mães. O foco é refletir sobre uma experiência de educação não formal a partir da interface temática entre a educação popular, a agroecologia e as mulheres camponesas. A agroecologia compreende uma diversidade de sujeitos, de modos de vida, de práticas sociais e culturais que caminham na perspectiva de uma intencionalidade emancipadora e na defesa pela vida e de uma nova epistemologia ambiental, num diálogo de saberes entre o conhecimento científico e popular. As mulheres camponesas, de modo peculiar, aproximam a agroecologia à sua materialidade de vida onde principalmente a partir de suas práticas cotidianas contribuem na promoção da saúde e fortalecem os laços na luta por um mundo mais justo e igualitário nas relações humanas. Vale salientar ainda que os espaços grupais podem contribuir, ao mesmo tempo, para a conformação da realidade e como potencializadores de mudança. Contudo, infere-se que é por meio das trocas, das vivências e dos diálogos propiciados no grupo, tendo como base principalmente as práticas educativas agroecológicas, que brota o esperançar e a defesa da vida, acima do capital. A metodologia utilizada será de natureza qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas. Também nos amparamos no método da sistematização de experiências e configura-se como um estudo de caso.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Educação popular; Grupo de mulheres camponesas.

**Origem:** Pesquisa.

---

1 Gracieli Cristiani Schroeder Castilho. Mestranda no Programa Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da UFFS.

2 Liria Ângela Andrioli. Professora orientadora. Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí.